

Editorial

“Pensar e fazer cidades: história urbana e patrimônio cultural”

A chamada de divulgação deste dossiê temático, lançada em meados de fevereiro de 2020, afirmava, logo num primeiro momento, que a cidade está em crise. Àquela época, buscávamos fomentar discussões centradas na história urbana, das cidades e no patrimônio cultural que tratassem de discutir e refletir, entre outras questões, sobre passado, presente e futuro das conformações sociais, políticas, culturais e de memória que se constituem nos espaços urbanos. Não sabíamos, no entanto, que estaria por vir a maior crise sanitária dos últimos cem anos, por sua vez, responsável por evidenciar uma série de problematizações e reflexões que se mostram urgentes para debates em torno da experiência urbana.

Ao longo dos últimos meses, aqueles que puderam e podem permanecer em suas casas, se viram privados da cidade, como materialidade, mas também como entidade multifacetada capaz de conformar, sob inúmeros aspectos, a vida dos sujeitos e também a história. Outros muitos cidadãos, privados do direito de resguardarem suas próprias vidas, colocam também em voga uma série de discussões que são de nosso interesse aqui: em especial, é claro, a lógica cruel que distribui de forma desigual os privilégios e riscos. A pandemia que nos aflige escancara, ainda mais, a urgência de debates e ações que busquem pensar historicamente e, quem sabe, propor novas formas de vivermos nas/as cidades. Formas que produzam rupturas e construam, enfim, caminhos mais democráticos e igualitários pelos quais nossas relações com os espaços e territórios que nos circundam possam seguir.

A 32ª edição da *Temporalidades*, revista discente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais, traz o dossiê temático “Pensar e fazer cidades: história urbana e patrimônio cultural” que, hoje, se faz também em memória das 27 mil 276 mortes contabilizadas no Brasil¹. Vítimas fatais de uma pandemia, mas também vítimas da desigualdade no direito à vida e das ameaças impostas por projetos políticos autoritários, pautados por ideais necropolíticos e pela recusa aos regimes de verdade e ao conhecimento científico.

¹ Dados informados às 17:24h do dia 29 de maio de 2020, disponível em: <https://www.covidvisualizer.com/>

Agradecemos aos autores que contribuíram com artigos para a composição do dossiê e ao historiador Philippe Urvoy, pelo excelente texto que apresenta e introduz o tema desta edição. Agradecemos ainda ao também historiador Yuri Mello Mesquita e ao Professor Tiaraju Pablo D'Andrea pelas importantes entrevistas que nos concederam, que também buscam reflexões necessárias e urgentes ao tema deste dossiê.

Finalmente, agradecemos aos autores que contribuíram com a seção de Artigos Livres:

Em *Os tempos da crise em Tucídides*, Matheus de Paula Silva busca discutir a obra *História da Guerra do Peloponeso* à luz das discussões e das conceituações de crise elaboradas por Reinhart Koselleck, Randolph Starn e Konrad Rüfiger Graf, a fim de problematizar os modos pelos quais Tucídides entende esse fenômeno disruptivo em suas relações com o tempo e com a guerra.

Em *As devoções carmelitas na perspectiva global: a influência das práticas devocionais dos séculos XVI-XVIII na cristandade ocidental*, Nívea Maria Leite Mendonça analisa as principais formas de devoção católica problematizando acerca de sua propagação, no contexto do século XVIII, destacando o papel das Ordens religiosas, nomeadamente a Ordem do Carmo, e o seu ideal missionário nesse processo. O artigo intitulado *A Alma do Corpo Místico: o papel das relações sociais no conflito entre irmãos carmelitas no Recife setecentista*, de Rafael Lima Meireles de Queiroz, traça o perfil social dos membros das Ordens Primeira e Terceira do Carmo do Recife que se envolveram em um conflito acerca da quantidade de dobres de sinos tocadas pela Igreja da Ordem Primeira devido ao falecimento de irmão leigo. Tal análise é feita a partir da documentação epistolar da Ordem Terceira do Carmo do Recife.

Ainda em meio à temática religiosa, Luciene Carla Corrêa Francelino, em seu texto *Vida de freira, entre a vocação e a profissão: análise da formação religiosa no interior da congregação das Irmãs de Jesus na Santíssima Eucaristia (1927-1950)*, parte dos debates promovidos pela história das mulheres com o objetivo de problematizar as noções de vocação e profissão religiosa no caso da vida eclesial feminina. *Quem eles pensam que são? Identidade calvinista no Brasil contemporâneo*, de autoria de Pedro André Sousa Peixoto, propõe-se a debater os conceitos de identidade relacional e situacional, bem como de representação, prática e apropriação, aplicados ao caso dos calvinistas brasileiros, que buscam se distinguir de outras alas protestantes no país.

Iris de Freitas Campos, partindo de uma perspectiva que concilia a análise histórica e a análise criminal dedica-se, em *Mulheres rés nos sertões oitocentistas: o caso de aborto de Maria Paulina*, a um estudo do caso com o objetivo de problematizar os modos pelos quais as mulheres se inseriam, no

século XIX, em práticas judiciárias orquestradas por homens. Assim, indica caminhos para um olhar generificado dessas relações.

As casas no caminho do Rio São Francisco, de Jackelina Pinheiro Meira Kern e Marise de Santana, promove um debate acerca de elementos do conjunto arquitetônico de Juazeiro e Petrolina, buscando compreender as formas pelas quais tais elementos constituem relações sociais, culturais, de memória e pertencimento com os moradores da região.

O artigo de Angélica Beatriz Klafke e Éder da Silva Silveira, intitulado *O Tiro de Laço enquanto Patrimônio Imaterial do Rio Grande do Sul: um campo de conflitos*, busca compreender como se deu o processo de patrimonialização do chamado Tiro de Laço (uma forma de competição), oriunda do Rio Grande do Sul, apresentando o dissenso concernente à sua formalização e institucionalização enquanto esporte.

As autoras Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco e Juliana Yuri Kawanish, em *Demandas da sociedade civil nos espaços de participação do Plano Diretor e Plano de Mobilidade Urbana de Ponta Grossa – PR*, buscam identificar os atores envolvidos na participação popular do Plano Diretor e na elaboração do Plano de Mobilidade Urbana em Ponta Grossa – Pr. A pesquisa foi realizada por meio de oficinas e audiências públicas, que possibilitaram a coleta de dados para o desenvolvimento do trabalho.

O texto *Disputa e conflito entre indivíduos socialmente marginalizados na cidade de São Paulo: uma análise do conto “Malagueta, Perus e Bacanaço” (1963), de João Antônio, e do filme “A Margem” (1967), de Ozualdo Candeias*, com autoria de Vinícius da Cunha Bisterço busca refletir sobre as relações de marginalização representadas nas obras mencionadas, de modo a compará-las sob uma perspectiva historicizante.

Wemerson Felipe Gomes e Mayra Martins Pereira, por sua vez, nos trazem em *Ficção e história em O Cavaleiro Inexistente, de Ítalo Calvino* uma reflexão acerca das relações, por vezes imiscuídas, entre discursos ficcionais e históricos. A partir da conceituação proposta por Hayden White aos “modos narrativos de representação”, os autores debatem as perspectivas narrativas elaboradas por Calvino ao representar três dos personagens contidos na obra.

Francisco Wilton Moreira dos Santos reflete sobre a ânsia por ideais civilizatórios, pautados por noções de progresso, em *A marca discursiva da seca como entrave à civilização em “A Normalista” de Adolfo Caminha (1893)*, buscando relacionar as questões impressas na obra com a Grande Seca que

atingiu o nordeste brasileiro em 1877, apresentada como impossibilidade no alcance dos mencionados ideais.

Também partindo do uso de fontes literárias, o texto *A construção social da loucura e o suplício de um louco no conto André louco de Bernardo Élis*, escrito por Marcos Delson da Silveira e Maria Cristina Nunes Ferreira Neto, se dedica a problematizar as representações e caracterizações normalmente atribuídas à loucura, indicando, por fim, respostas que busquem abordar tal condição mental de forma menos estigmatizante.

Em *O presidente sociólogo: a construção da imagem pública de Fernando Henrique Cardoso nas páginas do Jornal do Brasil (1994)*, Isabela Talita Corrêa de Souza tem por objetivo delinear uma série de justificativas, interesses e estratégias adotados pelo Jornal do Brasil para apoiar a candidatura de Fernando Henrique Cardoso nas eleições presidenciais de 1994.

Daniel Cardoso Alves, em seu artigo *Os legados de Paulo Freire e Greta Thunberg diante de um cenário brasileiro de embates político-ideológicos* busca contrastar os discursos de nomes de grande relevância como Paulo Freire – para a educação – e Greta Thunberg – para o ativismo socioambiental – com os discursos políticos do presidente eleito do Brasil, de modo a destacar a impossibilidade de materialização das ideias proferidas por este último.

O artigo *Os EUA e os curdos, uma história de Guerra Fria?*, de Maria Raphaela Luchini Caldeira Campello, debate a situação dos povos curdos e as relações estabelecidas entre eles e os Estados Unidos da América no século XX, mas principalmente no contexto da Guerra Fria.

Já o artigo intitulado *Enfrentamentos ao bullying homofóbico na escola: convite para uma reflexão*, dos autores José Geovânio Buenos Aires Martins, Adauto Neto Fonseca Duque, Juscelino Francisco do Nascimento, Maria Greuvânia Buenos Aires Martins, Janaína Alvarenga Aragão, Evandro Alberto de Sousa, versa sobre como a questão do *bullying* homofóbico dentro das escolas e como as mesmas precisam buscar estratégias de enfrentamento no combate à homofobia.

Nossos agradecimentos também a Crislayne Gloss Marão Alfagali, Gabriella Oliveira Silva Araújo, Jessica Dantas Tavares, Lara Oliveira Reis, Mariany Mathias Rosa dos Santos e Thaiany Izidio de Araujo, responsáveis pela transcrição do documento *Angola e Brasil nas tramas do comércio das almas* e a Lucas Aleixo Pires dos Reis, por transcrever e comentar o documento *Para a reconstrução e povoamento da vila da Praia: obras, comércio e liberdades concedidas aos moradores da ilha de Santiago, Cabo Verde, em 1652*.

Agradecemos, por fim, aos que contribuíram com resenhas de livros para esta edição: Rodrigo Mello Campos, que resenhou *A trajetória de um libertário: Pietro Gori na América do Sul (1899-1902)*, de Hugo de Carvalho Quinta; Luiza Lima Dias, que resenhou *A filosofia natural de Benjamin Franklin: traduções de cartas e ensaios sobre a eletricidade e a luz*, organizado por Breno Arsioli Moura; Alexia Henning, que resenhou *Desaparecer de si: uma tentação contemporânea*, de David Le Breton; Karina de Oliveira Oyakawa, que resenhou *Nas tramas da 'cidade letrada': sociabilidade dos intelectuais latino-americanos e as redes transnacionais*, organizado por Adriane Vidal Costa e Claudio Maíz; e Raick de Jesus Souza, que resenhou *Diálogos suburbanos: Identidades e lugares na construção da cidade*, organizado por Joaquim Justino dos Santos, Rafael Mattoso e Teresa Guilhon.

Desejamos uma excelente leitura a todas e todos, com votos de que o futuro nos traga melhores ventos,

Ana Luisa Ennes Murta e Sousa, Gisele Gonçalves Dias Pinto e Henrique Rodrigues Caldeira